

**Conhecimentos, Habilidades e Atitudes Desenvolvidas Pelos Discentes Através da
Aplicação da Metodologia de Projetos: Um Estudo de Caso na Disciplina Orçamento
Empresarial**

YURI GOMES PAIVA AZEVEDO

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

ANEIDE OLIVEIRA DE ARAÚJO

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

VANESSA CÂMARA DE MEDEIROS

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo

O estudo objetivou identificar as competências, habilidades e atitudes desenvolvidas pelos discentes através da Metodologia de Projetos (MP) como uma proposta de ensino-aprendizagem na disciplina Orçamento Empresarial, do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. A coleta de dados foi realizada através da aplicação de questionários segregados em três blocos: (i) perfil dos respondentes; (ii) processo de ensino-aprendizagem e; (iii) aprendizagem baseada em projetos. O universo contemplava 59 discentes matriculados na disciplina Orçamento Empresarial do 8º período do Curso de Ciências Contábeis. Porém, devido ao trancamento da disciplina por dois alunos, bem como a impossibilidade de aplicar o questionário para três outros discentes, a amostra contemplou 54 alunos. Os dados coletados foram tabulados através do programa Microsoft Excel 2103®, para que, posteriormente, fosse realizada a análise descritiva do estudo. Em relação ao perfil dos respondentes, observou-se uma homogeneidade em relação ao gênero, havendo uma predominância de respondentes com idade entre 20 e 25 anos. O bloco do processo de ensino-aprendizagem demonstrou que os principais métodos de ensino utilizados pelos docentes durante a graduação foram: método expositivo, resolução de exercícios e seminários, e que, sob a ótica dos discentes, a figura do docente deve ser de facilitador no processo de ensino-aprendizagem. Percebeu-se que os principais conhecimentos adquiridos pelos discentes com aplicação da MP se deram nas áreas contábil e gerencial. As habilidades que apresentaram um maior desenvolvimento foram o trabalho em equipe, o planejamento e a visão sistêmica, já as atitudes foram o comprometimento, pró-atividade e respeito pela opinião dos outros. Em síntese, a utilização da MP é considerada positiva, tendo em vista que boa parte dos respondentes afirma concordar totalmente acerca da importância de cursar a disciplina utilizando o método.

Palavras chave: Metodologia de Projetos, Educação e Pesquisa em Contabilidade, Orçamento Empresarial.

1 Introdução

De acordo com o Art 4º da Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) e Câmara de Educação Superior (CES) nº 10, de 16 de dezembro de 2004, que institui as diretrizes curriculares para o curso de graduação em Ciências Contábeis, o curso de graduação deve possibilitar formação profissional que revele competências e habilidades de desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, demonstrando capacidade crítico-analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação.

Para atingir este perfil profissional, é necessário que o estudante aprenda a identificar ações requeridas diante de um problema, bem como organizar e utilizar os recursos humanos, materiais e métodos necessários à consecução dos objetivos organizacionais. Nessa perspectiva, identifica-se a metodologia de projetos (MP) como estratégia de ensino-aprendizagem, que visa o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes dos egressos, aliando abordagens interdisciplinares presentes no âmbito da ciência contábil.

A MP é uma abordagem de ensino alinhada à aprendizagem baseada em problemas (ABP), tendo em vista que suas atividades são organizadas em torno de um problema real, exigindo que os discentes atinjam um objetivo compartilhado, através dos trabalhos realizados em equipe (Frezatti & Martins, 2015).

Diante do rápido crescimento de demandas sociais, aliado à necessidade de adaptar-se a ambientes intensamente permeados por novas tecnologias da informação e comunicação, pode-se afirmar que o futuro das organizações depende da capacidade de conceber, planejar, executar, acompanhar e avaliar atividades orientadas para projetos (Moura & Barbosa, 2006).

Dessa forma, Prado (2011), descreve que a MP é uma prática inovadora no contexto da educação profissional brasileira, com o propósito de tornar mais efetivo o processo de desenvolvimento dos indivíduos para as exigências do mercado de trabalho, que sofreu e vem sofrendo muitas modificações.

Em face à possibilidade da abordagem de uma nova prática pedagógica crítica, em contraponto à visão conservadora de aulas tradicionais restritas à cópia e à memorização no ensino superior, conforme descrito por Andreoli, Behrens e Torres (2012), surge o seguinte problema de pesquisa: qual a percepção dos discentes acerca das competências, habilidades e atitudes desenvolvidas através da metodologia de projetos como uma proposta de ensino-aprendizagem na disciplina Orçamento Empresarial?

Diante disso, o presente estudo visa identificar as competências, habilidades e atitudes desenvolvidas pelos discentes através da Metodologia de Projetos como uma proposta de ensino-aprendizagem na disciplina Orçamento Empresarial, do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

A presente pesquisa justifica-se pela contribuição à melhoria do ensino de contabilidade, tendo em vista a utilização de uma nova prática pedagógica, que busca desenvolver as competências, habilidades e atitudes dos futuros profissionais contábeis.

O estudo também justifica-se pela contribuição sugerida por Frezatti e Martins (2015), que evidenciaram a demanda por estudos que investigassem os benefícios e competências desenvolvidas pelas abordagens que compreendem o PBL no ensino da contabilidade, como o *Cased-Based Learning* ou *Project-Based Learning*, por exemplo.

O estudo encontra-se estruturado em cinco sessões. Nesta primeira, apresenta-se a introdução, abordando a importância da metodologia de projetos como uma proposta de aprendizagem para discentes do curso de Ciências Contábeis, além do objetivo da pesquisa; a segunda sessão está composta pelo referencial teórico, o qual aborda conceitos acerca da metodologia de projetos e orçamento empresarial, bem como estudos recentes publicados na área; a terceira demonstra os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa para o alcance do objetivo proposto; na quarta, tem-se a análise dos resultados, para, em seguida, apresentar as considerações finais, incluindo as limitações do estudo e sugestões para novas pesquisas; na sexta e última sessão encontram-se as referências que serviram como base para a realização do estudo.

2 Referencial Teórico

2.1 Metodologia de Projetos

Na literatura, a metodologia de projetos é também conhecida como aprendizagem baseada em projetos, método de projetos, ensino por projetos, dentre outras. Porém, apesar das diferentes denominações, o principal pressuposto da referida metodologia de ensino é exigir uma postura ativa do discente na formação do seu conhecimento, seja solucionando problemas, tomando decisões, investigando ou documentando informações.

Atualmente, as atividades baseadas em projetos têm sido objeto de crescente atenção e interesse na área das ciências humanas, em função das inúmeras possibilidades que oferecem para obtenção de resultados que ultrapassam as possibilidades das atividades de rotina (Moura & Barbosa, 2006).

De acordo com Grant (2002), a MP foi criada pelo filósofo norte-americano John Dewey no início do século XX, caracterizando-se como um método de ensino centrado no aluno. Entretanto, Knoll (1997) descreve que a sua origem se deu na Itália, no final do século XVII, sob uma perspectiva na educação profissionalizante, especificamente nas áreas da arquitetura e engenharia.

No Brasil, Espíndola (2009) evidencia que a MP foi introduzida em 1930 a partir do movimento Escola Nova, tendo como pressuposto o método de ensino “aprender fazendo”. Método este que objetiva superar a visão conteudista da educação tradicional, privilegiando assim, um modelo que coloca em destaque atitudes, valores e competências relevantes para uma atuação profissional com desenvoltura, flexibilidade e criatividade (Prado, 2011).

A aplicação da MP é desenvolvida, segundo Prado (2011), através de três etapas:

- I. Planejamento, envolvendo a definição do problema, hipótese ou hipóteses, etapas, equipes, tarefas, recursos necessários, cronograma do trabalho, formulação de estratégias metodológicas de pesquisa e solução do problema;
- II. Desenvolvimento, que consiste na pesquisa teórica, pesquisa de campo, aplicação de estratégias para a solução de problemas e ações diversas; e
- III. Sistematização ou síntese, que inclui elaborar a demonstração dos resultados obtidos, validação ou não da(s) hipótese(s), exercitar a habilidade de síntese, organizar todos os dados e informações na forma de um texto científico para posterior apresentação e arquivo.

Segundo Bransford, Brown e Conking (2000), a capacidade dos discentes adquirirem novos conhecimentos melhora quando estes trabalham solucionando problemas e quando

recebem ajuda para entender por que, quando e como esses fatos e conhecimentos são importantes. Nessa perspectiva, Martins (2002) descreve que os docentes não devem dar respostas ou solucionar os problemas encontrados pelos discentes, mas sim, orientá-los a investigar, alimentando-lhes o prazer de descobrir as respostas através da pesquisa e do próprio esforço.

Considerada por Frezatti e Martins (2015) como uma vertente do *Problem-Based Learning* (PBL), a MP também é caracterizada pela problematização na etapa inicial. Visando identificar as particularidades que diferem as duas metodologias de aprendizagem, Barbosa e Moura (2013) realizaram um comparativo entre os métodos PBL e MP, evidenciados na Tabela 1.

Tabela 1. Comparação dos métodos PBL e MP

<i>Problem-Based Learning</i> (PBL)	Metodologia de Projetos (MP)
Tem origem em problemas	Situação geradora (Problemas, necessidades, oportunidade, interesse, etc.)
Problema: mais contextual que teórico	Situação geradora: contextual ou teórica
Problemas definidos pelo professor (garante cobertura de conteúdos de interesse do curso/professor)	Situação geradora/problemas definidos pelos alunos mediados pelo professor (maior potencial de motivação dos alunos)
Curta duração (2 a 4 semanas)	Média duração (4 a 12 semanas)
Percurso com etapas bem definidas	Percurso com etapas mais abertas e flexíveis
Proposta de análise/solução de um problema	Proposta de desenvolver algo novo
Produto final não obrigatório	Requer um produto final

Fonte: Barbosa e Moura (2013)

Percebe-se, então, que a MP desenvolve-se em função de um problema com situação geradora contextual ou teórica, devendo ser realizada em um período de 4 a 12 semanas, aonde o docente irá se colocar em uma postura de facilitador no processo de aprendizagem, definindo e justificando os objetivos a serem alcançados com o projeto, visando a elaboração de um produto final a ser apresentado à turma e/ou à sociedade.

No presente estudo, a aplicação da MP visa despertar nos discentes a percepção da importância da elaboração dos projetos de orçamentos empresariais para a sua formação acadêmica, bem como o desenvolver a capacidade de tomada de decisões; resolução de problemas; trabalho em equipes; pensamento crítico; liderança; comunicação; planejamento; dentre outras que estão constantemente inseridas na rotina do profissional contábil, conforme Miranda (2010), Santos e Voese (2015) e Frezatti, Martins, Borinelli e Espejo (2014).

2.2 Orçamento Empresarial

Em um cenário de restrição generalizada de recursos, a definição prévia de despesas e investimentos evita dispêndios desordenados e sem critérios, assegurando assim, o emprego mais eficiente desses recursos (Lunkes, 2007). Nessa perspectiva, o autor identifica a importância do orçamento empresarial, definindo-o como um “plano de ação detalhado, desenvolvido e distribuído como um guia para as operações e como base parcial para a subsequente avaliação de desempenho”.

Enquanto tradução monetária do planejamento, o orçamento empresarial é uma ferramenta gerencial responsável pela elaboração do planejamento e análise de desempenho das entidades, visando subsidiar aos gestores uma melhor informação para tomada de decisão. Para

Welsch (2009), o orçamento trata-se de um plano elaborado pela administração com o intuito de compreender as operações de determinado período.

Entre as funções do orçamento empresarial, Suave, Lunkes e Codesso (2013) destacam a previsão dos fluxos de caixa, dos resultados da empresa e da sua situação patrimonial, bem como a sua utilização para o controle desses aspectos, visando que os objetivos estabelecidos pela empresa sejam cumpridos.

A estrutura básica do orçamento é formada pelas avaliações financeiras dos orçamentos realizados para cada unidade da empresa, abrangendo o impacto das decisões financeiras e operacionais (Ferreira & Diehl, 2012). A sua elaboração inicia-se pelas premissas orçamentárias, que são diretrizes que possibilitam traçar novas metas para a empresa. Após definidas as premissas, a próxima etapa consiste na elaboração do orçamento. Frezatti (2015) segmenta o processo em três etapas, sendo elas:

- Etapa operacional: Plano de marketing, plano de produção, suprimentos e estocagem, plano de investimentos no ativo permanente e o plano de recursos humanos;
- Etapa financeira: Investimentos, custos, despesas e perdas, o custeio dos produtos e serviços, as demonstrações contábeis projetadas e os indicadores financeiros e não financeiros;
- Etapa de controle orçamentário: Acompanhamento das metas e objetivos traçados nas etapas anteriores.

De acordo com Libby e Lindsay (2010), a maioria das empresas utiliza o orçamento para fins de controle, considerando que os benefícios de fazê-lo superam os custos incorridos. Sivabalan, Booth, Malmi e Brown (2009) complementam, descrevendo que as razões para a utilização do orçamento empresarial incluem a coordenação de recursos, formulação dos planos de ação, gestão da capacidade de produção, determinação de preços de venda, além da prestação de informações para os usuários das informações.

Apesar das vantagens propiciadas pela elaboração do orçamento, conforme descrito anteriormente, Magro e Lavarda (2015) evidenciam a existência de críticas e debates sobre a relevância do processo orçamentário.

Dentre as críticas, Hope e Fraser (2003) argumentam que o sistema orçamentário consome tempo demais e resulta em pouca precisão. Já Hoffmann e Stefano (2008) sugerem medidas mais radicais, como o abandono do orçamento, introduzindo modelos de gestão que sejam mais flexíveis e descentralizados, como o *Beyond Budgeting*, que se apresenta como uma ferramenta de gestão descentralizada, onde o processo de tomada de decisão alcança também os gerentes operacionais, não sendo concentrado somente na alta administração, como no modelo de gestão tradicional.

2.3 Estudos na Área

Como contribuições relacionadas a MP como prática de ensino-aprendizagem, a pesquisa realizada por Duarte e Garcia (2011) descreve a experiência da metodologia aplicada em uma disciplina dos cursos de graduação em Engenharia Elétrica, Engenharia de Controle e Automação e Engenharia de Sistemas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), através da elaboração de um projeto de processadores e sistemas microprocessados.

Como vantagens da adoção da metodologia, os resultados demonstram que o aluno sente-se mais motivado em realizar o seu próprio projeto, encontrar soluções para resolvê-lo e analisar o impacto das decisões tomadas. Os autores também descrevem a importância dos

discentes desenvolverem uma postura ativa perante o processo de aprendizagem, reconhecendo que o professor não é mais o único a decidir sobre os caminhos a serem seguidos. Sob a perspectiva do docente, foi descrito que o método propicia novas dinâmicas a cada semestre e que sua atuação consiste em conduzir a experiência prática do aluno, demonstrando as possibilidades de soluções dos problemas, além de corrigir erros conceituais.

Visando identificar a possibilidade da metodologia de projeto favorecer e criar condições para que os alunos dos cursos superiores de Turismo desenvolvam comportamentos e habilidades empreendedoras, Espíndola (2009) identificou, a partir da análise da literatura e da pesquisa documental, evidências de que a metodologia de projetos, como ferramenta de ensino-aprendizagem, está sistematizada de tal forma que proporciona plenas condições para que os alunos desenvolvam espírito empreendedor.

O autor descreve que o estudo confirmou uma série de compatibilidades existentes entre a metodologia de projetos e a educação empreendedora, como: os objetivos educacionais; seus aspectos mobilizadores; as exigências quanto à postura do professor e do aluno; os norteamentos das práticas pedagógicas; e a flexibilidade dos conteúdos. Dentre as competências e habilidades favorecidas pela metodologia do projeto, pode-se citar: trabalho em equipe; correr riscos; autonomia; liderança; iniciativa; otimismo; planejamento; inovação; autodisciplina; percepção; pró-atividade; capacidade de síntese; auto avaliação; dentre outros.

Através de um estudo de caso na disciplina de estatística aplicada do curso superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, Filgueira, Carvalho, Figueiredo e Dantas (2007) avaliaram a metodologia de ensino orientada para projetos, através de levantamentos bibliográficos e questionários aplicados aos alunos, compostos por: (i) perfil dos respondentes; (ii) compreensão do conteúdo; (iii) compreensão de ferramentas/software; (iv) compreensão do estudo de caso; e (v) integração da turma.

O estudo identificou que a metodologia obteve uma repercussão positiva na aprendizagem dos discentes, pelo fato da abordagem ser bem aceita e por ser considerada, pela maioria dos alunos, como muito importante. No que diz respeito à nota atribuída ao projeto desenvolvido ao longo do semestre, a maioria dos alunos (91%) considera que esta reflete a aprendizagem da turma. Em relação à integração da turma, foi identificado que 55% dos respondentes acredita que a atividade em grupo melhora o aprendizado.

Em síntese, o autor conclui que a metodologia orientada para projetos foi eficaz à medida que possibilitou aos discentes um desenvolvimento social e ampliação do seu conhecimento, citando que a cooperação entre componentes nos grupos de trabalho interdisciplinar proposto e a aproximação da relação aluno-professor viabilizou o aumento do aprendizado dos alunos.

Com o intuito de analisar as influências da metodologia de projeto na formação profissional dos estudantes do curso de Tecnologia em Agroindústria, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Pereira e Almeida (2014) desenvolveram um projeto interdisciplinar de Logística, Marketing e Comercialização no Sistema Agroindustrial.

Os resultados evidenciam que o método propiciou o resgate da realidade do mercado no processo de ensino-aprendizagem, fazendo com que as teorias desenvolvidas em sala de aula se relacionassem com a prática comercial dos produtos agroindustriais. Este fato foi confirmado através do confronto entre informações do teste aplicado inicialmente e o resultado do teste final, onde os discentes demonstraram uma evolução no conhecimento de 11% sobre o tema do projeto, caracterizando, assim, uma progressão do conhecimento fundamentada na teoria e na prática.

3 Procedimentos Metodológicos

A metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais, de acordo com o modelo descrito por Raupp e Beuren (2012), apresenta o delineamento da pesquisa em três categorias: objetivos, procedimentos e abordagem do problema. O presente estudo caracteriza-se como pesquisa exploratória quanto ao objetivo, bibliográfico e *survey* em relação aos procedimentos, e como pesquisa qualitativa quanto à abordagem do problema, pois visa destacar características não observadas por meio de um estudo quantitativo, concebendo-se, assim, análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado (Raupp & Beuren, 2012).

No tocante ao espaço geográfico pesquisado, o estudo foi realizado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), durante os meses de agosto a dezembro de 2015. O universo é composto por 59 discentes matriculados na disciplina Orçamento Empresarial do 8º período do Curso de Ciências Contábeis. Porém, devido ao trancamento da disciplina por dois alunos, bem como a impossibilidade de aplicar o questionário para três outros discentes, a amostra está composta por 54 alunos, sendo 16 do turno matutino e 38 do turno noturno.

A metodologia de projetos foi aplicada baseando-se no modelo proposto por Prado (2011), através das etapas de planejamento, desenvolvimento, síntese e sistematização, evidenciadas na Tabela 2.

Tabela 2. Etapas do projeto

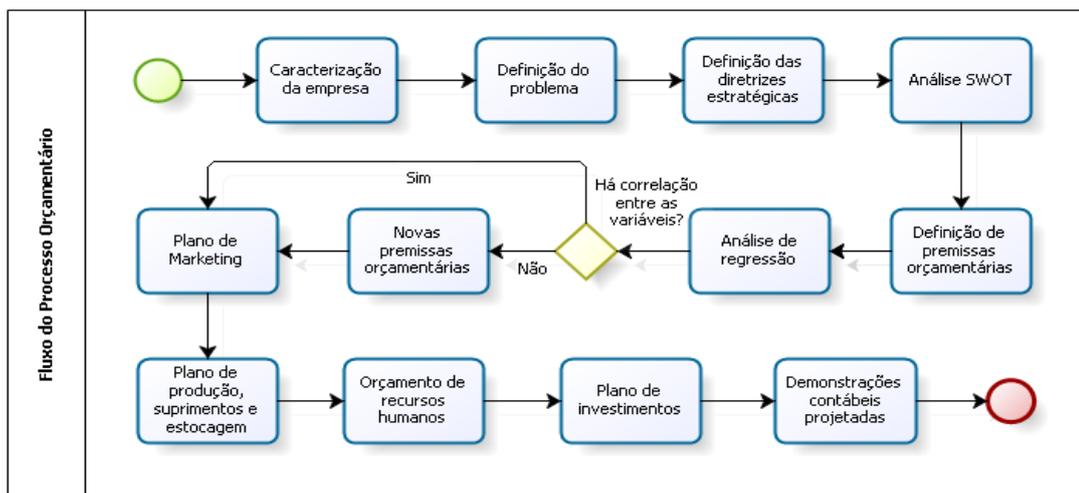
Fase 1 - Planejamento
Definição do problema, hipótese ou hipóteses, etapas, equipes, tarefas, recursos necessários, cronograma do trabalho, formulação de estratégias metodológicas de pesquisa e solução do problema.
Fase 2 – Desenvolvimento
Consiste na pesquisa teórica (bibliográfica e/ou documental), pesquisa de campo (qualitativa e/ou quantitativa), aplicação de estratégias para a solução de problemas e ações diversas.
Fase 3 – Sistematização ou síntese
Demonstração dos resultados obtidos, validação ou não da(s) hipótese(s), exercitar a habilidade de síntese, organizar todos os dados e informações na forma de um texto científico para posterior apresentação e arquivo.

Fonte: Adaptado de Prado (2011)

O projeto desenvolvido enquadra-se, quanto à tipologia, como projeto de ensino, que, segundo Moura e Barbosa (2006), é elaborado dentro de uma ou mais disciplinas, dirigido à melhoria do processo de ensino-aprendizagem e dos elementos de conteúdos relativos às disciplinas.

Visando uma abordagem interdisciplinar, o modelo proposto envolve aspectos conceituais que vão além da disciplina de Orçamento Empresarial, como Controladoria Empresarial, Finanças Corporativas, Contabilidade de Custos e Contabilidade Societária.

Através do *software* de modelagem de processos *Bizagi Modeler*®, elaborou-se o fluxo das atividades desenvolvidas pelos docentes, descritos na Figura 1.



Fonte: Elaborado pelos autores (2015)

Figura 1. Fluxo do processo orçamentário

Nesta proposta, a elaboração do projeto de Orçamento Empresarial propicia a contextualização do conhecimento teórico acerca dos temas da disciplina. Os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidos pelos discentes foram identificados através da aplicação de questionários segregados em três blocos: (i) perfil dos respondentes (gênero, faixa etária, atuação profissional na área contábil e quantidade de horas semanal de estudo extraclasse); (ii) processo de ensino-aprendizagem (principais métodos de ensino utilizados pelos docentes durante a graduação e percepção acerca da figura do docente no processo de ensino-aprendizagem) e; (iii) aprendizagem baseada em projetos (conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas pelos discentes com a aplicação da MP, bem como os benefícios e a importância de cursar a disciplina utilizando o método).

Na elaboração do questionário, utilizou-se a métrica de *ranking* para verificar os principais métodos de ensino utilizados durante a graduação; os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas com a aplicação da metodologia de projetos; bem como os benefícios proporcionados pela utilização do método.

As posições ocupadas no *ranking* foram definidas a partir da pontuação obtida por cada alternativa, levando em consideração que os pontos atribuídos por cada discente não podiam repetir-se em mais de uma opção. Já a métrica *Likert* de cinco pontos foi utilizada para investigar a importância de cursar a disciplina utilizando o método.

Além das questões elaboradas pelos autores, também foram adaptados questionamentos sobre os principais métodos utilizados pelos professores da graduação, com base em Marion (2001) e Leal e Cornacchione (2006), bem como sobre os conhecimentos, habilidades e atitudes requisitadas dos profissionais contábeis, com base em Cardoso, Souza e Almeida (2006), Miranda (2010), Santos e Voese (2015) e Frezatti *et al* (2014). As questões do terceiro bloco, acerca dos benefícios da abordagem de aprendizagem ativa, foram adaptadas com base em Hadgraft (1998), Ribeiro (2005) e Enemark e Kjaersdam (2009).

Ressalta-se que alguns questionamentos foram adaptados de estudos que analisam a abordagem da metodologia *Problem-Based Learning* (PBL), baseando-se na perspectiva de que a MP é, de acordo com Frezatti e Martins (2015), uma vertente do PBL, tendo em vista que ambas visam desenvolver competências como o pensamento crítico, o trabalho em equipe, a comunicação e resolução de problemas.

Os dados coletados foram tabulados através do programa Microsoft Excel 2103 ®, para que, posteriormente, fosse realizada a análise descritiva do estudo.

4 Análise de Resultados

4.1 Perfil dos Respondentes

Conforme descrito na abordagem metodológica, o primeiro bloco do questionário trata o perfil dos respondentes. A Tabela 3 evidencia o gênero dos respondentes que compõem a amostra do estudo.

Tabela 3. Gênero dos respondentes

Gênero	Quantidade	Percentual
Masculino	27	50%
Feminino	27	50%
Total	54	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Percebe-se que há um equilíbrio entre respondentes dos gêneros masculino e feminino, tendo em vista que ambos apresentaram um percentual de 50%. Em relação às faixas etárias nas quais estão inseridos os discentes, identifica-se que 67% dos respondentes têm idade entre 20 e 25 anos, 24% têm entre 26 e 31 anos e os que têm acima de 32 anos compõem 10% da amostra. Face ao exposto, observa-se que a maioria dos respondentes possui faixa etária de 20 a 25 anos.

Tabela 4. Faixa etária dos respondentes

Faixa etária	Quantidade	Percentual
20 a 25 anos	36	67%
26 a 31 anos	13	24%
32 a 37 anos	3	6%
38 a 43 anos	0	0%
44 a 49 anos	1	2%
Mais de 50 anos	1	2%
Total	54	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Em seguida, foi investigado se os discentes desenvolvem atividades profissionais na área contábil. Dessa maneira, identificou-se que a maioria dos respondentes atua profissionalmente na área, representando 56% da amostra, conforme demonstrado na Tabela 5.

Tabela 5. Atuação profissional na área contábil por parte dos respondentes

Atuação profissional na área contábil	Quantidade	Percentual
Sim	30	56%
Não	24	44%
Total	54	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Os respondentes que desenvolvem atividades na área contábil foram questionados acerca do campo específico do seu trabalho. Nessa perspectiva, identifica-se que 30% dos discentes atuam profissionalmente no campo da contabilidade fiscal, 23% na contabilidade societária e 20% na contabilidade governamental. Os campos que apresentaram um menor índice de atuação foram auditoria e perícia contábil, com percentuais de 3% cada.

Tabela 6. Campo de atuação dos respondentes que desenvolvem atividades na área contábil

Área de atuação	Quantidade	Percentual
Fiscal	9	30%
Societária	7	23%
Governamental	6	20%
Gerencial	4	13%
Trabalhista	2	7%
Auditoria	1	3%
Perícia	1	3%
Total	30	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Considerando que a aplicação da metodologia de projetos requisita horas de estudo e preparação extraclasse por parte dos alunos, foi investigada a média semanal de horas de estudo por parte dos discentes.

Tabela 7. Horas de estudo extraclasse praticadas semanalmente pelos respondentes

Horas de estudo por semana	Quantidade	Percentual
Nenhuma	3	6%
1 a 2	19	35%
3 a 5	18	33%
5 a 10	11	20%
Mais de 10	3	6%
Total	54	100%

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com a Tabela 7, verifica-se que a maioria dos discentes pratica entre 1 a 5 horas de estudos extraclasse semanalmente, tendo em vista que 35% dos respondentes afirmaram estudar de 1 a 2 horas e 33% de 3 a 5 horas. Os respondentes que praticam de 5 a 10 horas representam 11% da amostra.

Observa-se que os alunos não têm, em sua maioria, hábito de estudar mais que 10 horas semanais. A essa constatação pode-se atribuir o fato de que 56% dos discentes atuam no mercado de trabalho ou até mesmo por um baixo interesse no desenvolvimento de estudos extraclasse.

4.2 Processo de Ensino-Aprendizagem

O segundo bloco de questões teve por finalidade identificar a percepção dos respondentes acerca da figura do docente no processo de ensino-aprendizagem, bem como os principais métodos utilizados pelos docentes ao longo do curso de graduação.

Tabela 8. Principais métodos de ensino utilizados pelos docentes durante a graduação

Ranking	Principais métodos de ensino	Quantidade
---------	------------------------------	------------

	utilizados durante a graduação	e
1º	Método expositivo	479
2º	Resolução de exercícios	384
3º	Seminários	378
4º	Trabalhos de grupo	378
5º	Discussões em classe	356
6º	Elaboração de resumos ou relatórios	281
7º	Estudo de caso	222
8º	Estudos dirigidos	182
9º	Aula prática	169
10º	Jogos de empresas	141

Fonte: Dados da pesquisa

Nesse sentido, conforme destaca a Tabela 8, os respondentes apontaram que tiveram um maior contato durante a graduação com o método expositivo, resolução de exercícios, e seminários. Este resultado corrobora com o achado de Oliveira (2014), que descreve que estes também são os principais métodos utilizados pelos docentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Paraná, com base na percepção dos alunos.

Ressalta-se que os quantitativos totais, que propiciaram identificar os principais métodos de ensino utilizados pelos docentes durante a graduação, consistem na soma da pontuação atribuída pelos discentes.

Tabela 9. A figura do docente no processo de ensino-aprendizagem

A figura do docente no processo de ensino-aprendizagem	Quantidade	Porcentagem
Facilitador no processo de aprendizagem	54	100%
Único responsável por transmitir conteúdos	0	0
Outro	0	0
Total	54	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto à percepção dos respondentes acerca da figura do docente no processo de ensino-aprendizagem, observa-se que todos os respondentes identificaram a visão fornecida pela MP, onde o papel do docente é atuar como facilitador no processo de transmissão de conhecimento, com o ensino centrado no aluno.

4.3 Aprendizagem Baseada em Projetos

Em seu terceiro bloco, o questionário buscou investigar quais as atitudes, habilidades e conhecimentos desenvolvidos pelos discentes, como também os benefícios percebidos por esses ao se ter uma abordagem mais ativa no processo de ensino-aprendizagem. Dessa maneira, a Tabela 10 evidencia os conhecimentos desenvolvidos pelos respondentes, demonstrados em forma de *ranking*.

Tabela 10. Conhecimentos desenvolvidos pelos respondentes com a aplicação da metodologia

Ranking	Conhecimentos desenvolvidos com a	Quantidade
---------	-----------------------------------	------------

	aplicação da metodologia	e
1º	Área contábil	418
2º	Área gerencial	404
3º	Finanças	374
4º	Organizacional e empresarial	361
5º	Conhecimento profissional	328
6º	Ferramentas de pesquisa	298
7º	Metodologia científica	240
8º	Tecnologia da Informação	228
9º	Ferramentas de informática	218
10º	Língua inglesa	101

Fonte: Dados da pesquisa

Na perspectiva de Silva e Mendonça (2005), os projetos de ensino devem ser sintonizados com o perfil profissional. Dessa forma, percebe-se que os conhecimentos desenvolvidos com a aplicação da MP permeiam a área de atuação dos discentes, conforme evidenciado na Tabela 6, considerando que os conhecimentos na área contábil, gerencial e de finanças foram os que obtiveram melhor colocação no *ranking*.

Por conseguinte, foram analisadas as habilidades desenvolvidas pelos discentes com a utilização da MP no processo de ensino-aprendizagem.

Tabela 11. Habilidades desenvolvidas pelos respondentes com a aplicação da metodologia

<i>Ranking</i>	Habilidades desenvolvidas com a aplicação da metodologia	Quantidade
1º	Trabalho em equipe	433
2º	Planejamento	372
3º	Visão sistêmica	332
4º	Criatividade e inovação	301
5º	Comunicação	298
6º	Solução de problemas	286
7º	Integração com outras disciplinas	264
8º	Estudo independente	264
9º	Desenvolvimento de projetos	213
10º	Análise crítica	207

Fonte: Dados da pesquisa

São consideradas, pelos discentes, como habilidades de maior relevância, o trabalho em equipe, o planejamento, a visão sistêmica e a capacidade de criatividade e inovação.

Considerando que a problematização é ponto de partida para o desenvolvimento das atividades na MP, além da metodologia favorecer a interdisciplinaridade, conforme evidenciado por Barbosa e Moura (2013), as habilidades “solução de problemas” e “integração com outras disciplinas” encontram-se apenas na 6ª e 7ª posição do *ranking*, respectivamente.

Em relação às atitudes aprimoradas pelos discentes com a aplicação da MP, destacam-se o comprometimento, pró-atividade, respeito pelas opiniões dos outros e experiência profissional, conforme evidenciado na Tabela 12.

Tabela 12. Atitudes desenvolvidas pelos respondentes com a aplicação da metodologia

<i>Ranking</i>	Atitudes desenvolvidas com a aplicação da metodologia	Quantidade
1º	Comprometimento	410

2°	Pró-atividade	343
3°	Respeito pelas opiniões dos outros	323
4°	Experiência profissional	316
5°	Interesse	294
6°	Colaboração/cooperação	290
7°	Liderança	286
8°	Flexibilidade	283
9°	Ética	281
10°	Empatia	144

Fonte: Dados da pesquisa

Quando questionados se consideram importante ter cursado a disciplina utilizando a metodologia de projetos, percebe-se que a maioria dos discentes concorda totalmente com a relevância da utilização de métodos mais ativos, que permitem a integração entre a teoria e prática.

Tabela 13. Importância de cursar a disciplina utilizando o método

Importância de cursar a disciplina utilizando o método	Quantidade	Percentual
Concordo totalmente	43	80%
Concordo parcialmente	9	17%
Indiferente	1	2%
Discordo parcialmente	1	2%
Discordo totalmente	0	0%
Total	54	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme observado na Tabela 13, do total de 54 respondentes, 80% concorda totalmente acerca da importância de cursar a disciplina utilizando a MP e um percentual de 17% demonstrou concordar parcialmente, enquanto que apenas 2% apresenta um posicionamento indiferente ao questionamento e 2% discordam parcialmente.

Tabela 14. Benefícios da utilização do método

Ranking	Benefícios da utilização do método	Quantidade
1°	Permite o desenvolvimento de raciocínio crítico e criativo	221
2°	Favorece a aquisição de conhecimentos de forma expressiva e duradoura	200
3°	Leva ao desenvolvimento de habilidades e atitudes profissionais positivas por parte dos alunos	184
4°	Favorece as habilidades de comunicação	179
5°	Favorece a resolução de problemas em situações desconhecidas	178
6°	Favorece o aprendizado eficaz	172

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação aos benefícios da utilização da MP, observa-se que os discentes descreveram, em sua maioria, que o método proporciona o desenvolvimento de raciocínio crítico e criativo. Esta evidência está de acordo com Silva (2006), que afirma que os formandos em contabilidade devem ter, além do conhecimento técnico, habilidade para aplicá-lo de forma analítica e prática.

A aquisição de conhecimentos de forma expressiva e duradoura, que obteve o segundo lugar no ranking, corrobora com o achado de Barbosa e Moura (2013), que descrevem que a MP propicia uma aprendizagem contextualizada e significativa.

5 Considerações Finais

O presente estudo visou identificar as competências, habilidades e atitudes desenvolvidas através da metodologia de projetos como uma proposta de aprendizagem para discentes da disciplina Orçamento Empresarial, do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

A metodologia de projetos foi aplicada baseando-se nas etapas: planejamento; desenvolvimento e sistematização ou síntese. Visando a abordagem interdisciplinar, o modelo proposto também envolveu aspectos conceituais que vão além da disciplina de Orçamento Empresarial, como Controladoria Empresarial, Finanças Corporativas, Contabilidade de Custos e Contabilidade Societária.

Nesta proposta, a elaboração do projeto de Orçamento Empresarial propiciou a contextualização do conhecimento teórico acerca dos temas da disciplina, onde os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidos pelos discentes foram identificados através da aplicação de questionários segregados em três blocos: (i) perfil dos respondentes; (ii) processo de ensino-aprendizagem e; (iii) aprendizagem baseada em projetos.

Em relação ao perfil dos respondentes, observou-se uma homogeneidade em relação gênero, havendo uma predominância de respondentes com idade entre 20 e 25 anos. Dentre os campos de atuação profissional, destacaram-se as áreas de contabilidade fiscal, societária, governamental e gerencial.

O bloco de questionamentos acerca do processo de ensino-aprendizagem demonstrou que os principais métodos de ensino utilizados pelos docentes durante a graduação foram: método expositivo, resolução de exercícios, seminários e trabalhos em grupo, e que, sob a ótica dos discentes, a figura do docente deve ser de facilitador no processo de transmissão do conhecimento.

No tocante aos conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas pelos discentes, como também os benefícios proporcionados por uma abordagem mais ativa no processo de ensino-aprendizagem, percebeu-se que os principais conhecimentos adquiridos pelos discentes se deram nas áreas contábil e gerencial, bem como na área de finanças. As habilidades que apresentaram um maior desenvolvimento, segundo os respondentes, foram o trabalho em equipe, o planejamento e a visão sistêmica; já as atitudes foram o comprometimento, a pró-atividade e o respeito pela opinião dos outros.

Observa-se que a utilização da MP na disciplina de Orçamento Empresarial é considerada positiva, tendo em vista que boa parte dos respondentes afirma concordar totalmente com a importância de cursar a disciplina utilizando o método. Em relação aos benefícios proporcionados por sua utilização, os que apresentaram maior frequência foram: “permitir o desenvolvimento de raciocínio crítico e criativo” e “favorecer a aquisição de conhecimentos de forma expressiva e duradoura”.

Em síntese, o presente estudo acrescenta uma contribuição às pesquisas que investigam os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas a partir de metodologias ativas, que visam à melhoria do ensino de contabilidade, conforme demandado pela literatura.

Como limitação do estudo, cita-se a impossibilidade de realizar a aplicação do questionário com todos os alunos inicialmente matriculados na disciplina, tendo em vista que dois alunos realizaram o trancamento do componente curricular, enquanto que outros três discentes não compareceram nas datas em que os questionários foram aplicados, bem como não responderam via correio eletrônico.

Recomenda-se a realização de futuras pesquisas que busquem investigar as competências, habilidades e atitudes dos profissionais que atuam elaborando orçamentos empresariais, a fim de realizar um comparativo entre as competências, habilidades e atitudes requisitadas pelo mercado de trabalho.

Referências

- Andreoli, F. N., Behrens, M. A., & Torres, P. L. (2012). Metodologia de projeto no paradigma da complexidade aplicada em disciplina de curso superior. *Revista Contrapontos*, 12(2), 179-188.
- Barbosa, E. F., & Moura, D. G. (2013). Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. *Boletim Técnico do SENAC*, 39(2), 48-67.
- Bransford, J., Brown, A., & Cocking, R. (2000). *How people learn: brain, mind, experience, and school*. Washington: National Academy Press. Recuperado em 18 dezembro, 2015, de <http://www.colorado.edu/MCDB/LearningBiology/readings/How-people-learn.pdf>
- Cardoso, J. L., Souza, M. A., & Almeida, L. B. (2006). Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório. *BASE - Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos*. 3(3), 275-284.
- Duarte, R. O., & Garcia, P. F. D. (2011). Metodologia de ensino orientada para projetos e criação de material didático: um relato de caso da disciplina sistemas, processadores e periféricos – laboratório, da escola de Engenharia da UFMG. *Revista Docência do Ensino Superior*, 1, 110-125.
- Enemark, S., & Kjaersdam, F. (2009). A ABP na teoria e na prática: a experiência de Aalborg na inovação do projeto no ensino universitário. In U. F. Araújo & G. Sastre (Orgs.). *Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior* (pp. 17-41). São Paulo: Summus Editorial.
- Espíndola, P. G. (2009, setembro). O empreendedorismo no curso superior de turismo: uma proposta metodológica para o seu ensino. *Anais eletrônicos do Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo*, São Paulo, SP, Brasil, 6. Recuperado em 28 julho, 2015, de <http://www.anptur.org.br/ocs/index.php/seminario/2009/paper/view/184>
- Ferreira, F. B., & Diehl, C. A. (2012). Orçamento empresarial e suas relações com o planejamento estratégico. *Revista Pensar Contábil*, 14(54), 48-57.
- Filgueira, J. M., Carvalho, C. P. de, Figueiredo, L. M., & Dantas, M. T. N. (2007). Metodologia de ensino orientada para projetos: um estudo de caso da disciplina de estatística aplicada do curso de gestão ambiental do CEFET/RN. *Revista Holos*, 1, 70-82.
- Frezatti, F. (2015). *Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial* (6a ed.). São Paulo: Atlas.
- Frezatti, F., & Martins, D. B. (2015). PBL ou PBL's: a customização do mecanismo na educação contábil. *Anais eletrônicos do Congresso da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis - ANPCONT*, Curitiba, PR, Brasil, 9. Recuperado em 21 dezembro, 2015, de <http://congressos.anpcont.org.br/ix/anais/files/2015-05/epc283.pdf>

- Frezatti, F., Martins, D. B., Borinelli, M. L., & Espejo, M. M. dos S. B. (2014). Análise do desempenho de alunos na perspectiva do CHA em disciplina utilizando PBL: o que significa a síntese? *Anais eletrônicos do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade*, São Paulo, SP, Brasil, 14. Recuperado em 12 outubro, 2015, de <http://congressousp.fipecafi.org/web/artigos142014/375.pdf>
- Grant, M. M. (2002). Getting a grip on project-based learning: theory, cases and recommendations. *Meridian*, 5(1). Recuperado em 18 dezembro, 2015, de <<https://www.ncsu.edu/meridian/win2002/514/>>.
- Hadgraft, R. G. (1998). Problem-based learning: a vital step towards a New Work environment. *International Journal of Engineering Science*, 14(1), 14-23.
- Hoffmann, J. A., & Stefano, S. R. (2008). Gestão em pequenas empresas: análise em Boa Ventura de São Roque e Pitanga. *Revista Eletrônica Lato Sensu*, 6, 1-26. Recuperado em 18 dezembro, 2015, de https://www.researchgate.net/publication/228450863_gestao_em_pequenas_empresas_analise_em_boa_ventura_de_sao_roque_e_pitanga
- Hope, J., & Fraser, R. (2003). *Beyond Budgeting: how managers can break free from the annual performance trap*. Boston: Harvard Business School Press.
- Knoll, M. D. (1997). The project method: its vocational education origin and international development. *Journal of Industrial Teacher Education*, 34(3), 59-80. Recuperado em 17 dezembro, 2015, de <http://scholar.lib.vt.edu/ejournals/JITE/v34n3/Knoll.html>
- Leal, D. T. B., & Cornacchione, E. B., Jr. (2006). A aula expositiva no ensino de contabilidade. *Contabilidade Vista & Revista*, 17(3), 91-113. Recuperado em 08 outubro, 2015, de <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=197014765006>
- Libby, T., & Lindsay, R. M. (2010). Beyond budgeting or budgeting reconsidered? A survey of North-American budgeting practice. *Management Accounting Research*, 21(1), 56-75.
- Lunkes, R. J. (2007). *Manual de orçamento* (2a ed.). São Paulo: Atlas.
- Magro, C. B. D., & Lavarda, C. E. F. (2015). Evidências sobre a caracterização e utilidades do orçamento empresarial nas indústrias de Santa Catarina. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 8(1), 39-62.
- Marion, J. C. (2001). *O ensino da contabilidade* (2a ed.). São Paulo: Atlas.
- Martins, J. S. (2002). *O trabalho com projetos de pesquisa: do ensino fundamental ao ensino médio* (2a ed.). São Paulo: Papirus.
- Miranda, C. S. (2010). *Ensino em contabilidade gerencial: uma análise comparativa de percepções de importância entre docentes e profissionais, utilizando as dimensões de atividades, artefatos e competências*. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- Moura, D. G., & Barbosa, E. F. (2006). *Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais*. Rio de Janeiro: Editora Vozes.
- Oliveira, R. M. (2014). *Problem based learning como estratégia de ensino: diagnóstico para a aplicabilidade no curso de ciências contábeis da Universidade Federal do Paraná*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.
- Pereira, M. S., & Almeida, D. A. (2014). Metodologia de projeto como prática do ensino e da aprendizagem. *Anais eletrônicos do Colóquio Internacional de Educação*, Joaçaba, SC, Brasil, 4. Recuperado em 04 dezembro, 2015, de <http://editora.unoesc.edu.br/index.php/colquiointernacional/article/view/4934>
- Prado, F. L. (2011). *Metodologia de projetos*. São Paulo: Saraiva.

- Raupp, F. M., & Beuren, I. M. (2012). Metodologia da pesquisa aplicável as ciências sociais. In I. M. Beuren (Org.). *Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: teoria e prática* (3a ed., pp. 76-97). São Paulo: Atlas.
- Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004* (2004). Institui as diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em ciências contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Brasília, DF. Recuperado em 10 dezembro, 2015, de http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf
- Ribeiro, L. R. C. (2005). *A aprendizagem baseada em problemas (PBL): uma implementação na educação em engenharia na voz dos atores*. Tese de doutorado, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil.
- Santos, E. A., & Voese, S. B. (2015). O que o mercado de trabalho nos diz? Uma análise das competências e atribuições do profissional atuante na área de contabilidade gerencial no Brasil. *Anais eletrônicos do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade*, São Paulo, SP, Brasil, 15. Recuperado em 17 outubro, 2015, de <http://www.congressousp.fipecafi.org/web/artigos152015/225.pdf>
- Silva, D. M. (2006). *O impacto dos estilos de aprendizagem no ensino de contabilidade na FEA-RP/USP*. Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- Silva, J. L., & Mendonça, J. F. (2005). O ensino de contabilidade por projetos: uma aplicação da multidisciplinaridade. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 1(2), 99-119.
- Sivabalan, P., Booth, P., Malmi, T., & Brown, D. A. (2009). An exploratory study of operational reasons to budget. *Accounting and Finance*, 49(4), 849–871.
- Suave, R., Lunkes, R. J., & Codesso, M. M. (2013). Análise das características da produção científica sobre orçamento em revistas brasileiras. *Revista de Administração e Negócios da Amazônia*, 5(1), 85-102.
- Welsch, G. A. (2009). *Orçamento Empresarial* (4a ed.). São Paulo: Atlas.